

O partido é a TV

- 6 NOV 1989

O fracasso do “dia nacional do PMDB”, que seria comemorado a 31 de outubro último, mostra que a liderança peemedebista ainda não compreendeu que o partido político tradicional já morreu. O novo partido é a rede nacional de televisão.

Durante vários dias, o candidato Ulysses Guimarães e seu vice convocaram os militantes do PMDB, nos programas gratuitos do rádio e da televisão, para irem às ruas e se manifestarem maciçamente para mostrar que o PMDB é o maior partido político do Brasil.

É um equívoco. O maior partido político do Brasil é a Rede Globo de Televisão, cujo candidato à Presidência da República lidera a preferência popular. O segundo maior partido político é o Sistema Brasileiro de Televisão, o SBT, que agora também acaba de lançar seu candidato — por enquanto, campeão absoluto da vice-liderança de intenção de votos, segunda a DataFolha, ou já o líder, conforme o Instituto Gallup.

Os outros grandes partidos nacionais — Rede Bandeirantes e Rede Manchete — ainda não manifestaram suas preferências, mas certamente vão influir na escolha do futuro presidente da República.

Esses são os partidos nacionais — e não o PMDB ou o PFL. Bastaria que a Xuxa, ou os Trapalhões, ou o Silvio Santos, ou o Gu-gu Liberato, ou a Angélica ou qualquer outro artista destacado de TV pudessem fazer

“campanha” por um candidato, ao vivo nos seus programas, e eles estariam disparados na frente, deixando todos os políticos profissionais para trás.

Se fosse dado aos artistas e formadores de opinião da Rede Globo o direito de fazerem proselitismo político nos seus programas, o Collor estaria eleito sem precisar suar a camisa de Norte a Sul em comícios e viagens cansativas. E o Silvio Santos, por mais popular que seja — e realmente o é — teria, mais uma vez, de ficar em segundo lugar.

Isso não é um fenômeno apenas brasileiro. Foi o acesso da oposição aos meios de comunicação que pôs abaixo o regime do partido comunista na Polônia e na Hungria. Foi a mudança na TV e na imprensa que abriu a URSS à **perestroika** e à **glasnost**, comandadas por Gorbachev.

Errou, portanto, o PMDB ao pensar que é o maior partido político nacional porque tem um milhão de militantes e está orgnalizado nos 4 mil 400 municípios do País. Antes da televisão ligar instantaneamente o Brasil isso fazia sentido. Agora, não significa nada, a não ser nas eleições de prefeitos e de vereadores. Num pleito presidencial vale tanto essa estrutura quanto ter um tesouro sepultado no fundo do Oceano Atlântico.

De qualquer forma, a força avassaladora das redes de TV deve ser uma grande fonte de meditação para a sociedade civil, num regime democrático.